



INVISTA CERTO, PLANTE
COUVE-FLOR
ALPINA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

**Mala Direta
Básica**

9912339962/2013-SE/SP1

FEALQ

Correios ...

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

COUVE-FLOR ALPINA F1

- Boa proteção de cabeça
- Ampla adaptação de cultivo
- Resistência: Xcc (podridão negra das crucíferas)

Xcc - Xanthomonas campestris pv. campestris



Acesse e confira o vídeo
sobre o produto.

Hortifruti Brasil

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 21 - Nº 230 - Fevereiro de 2023 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br



CLIMA

**Mais um ano de *La Niña* no Brasil.
Como o fenômeno afeta a produção de HF?**

CHEGOU
MIRAVIS® DUO



SIMPLES PARA O PRODUTOR.
PODEROSO CONTRA AS DOENÇAS.



INOVAÇÃO:

PRODUTO À BASE DE ADEPIDYN,
MOLÉCULA INOVADORA DE ALTA EFICÁCIA.



MULTICROP:

EXCELENTE PERFORMANCE
EM DIVERSOS CULTIVOS

INCOMPARÁVEL:

ALTA ATIVIDADE
INTRÍNSECA DE CONTROLE



AMPLO ESPECTRO

DE AÇÃO CONTRA AS
DOENÇAS MAIS DIFÍCEIS



ACESSE O
QR CODE E CONFIRA



MIRAVIS® DUO. Simplesmente poderoso.

c.a.s.a.

0800 704 4304

www.portalsyngenta.com.br

PARA RESTRIÇÃO DE USO NOS ESTADOS, CONSULTE A BULA.

 **Miravis® Duo**

syngenta.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Margarete Boteon (à esq.) e os pesquisadores João Paulo Deleo, Fernanda Geraldini, Marina Marangon e Marcela Barbieri que, junto aos analistas, desenvolveram o estudo de clima desta edição.

**LA NIÑA PODE PERDER FORÇA ATÉ O OUTONO...
E HÁ CHANCES DE EL NIÑO AINDA ESTE ANO!**

Pelo terceiro ano consecutivo, o *La Niña* atua no verão brasileiro. O fenômeno tem interferido na produção de frutas e hortaliças, e alguns dos impactos são negativos, mas há culturas que se beneficiam das condições climáticas. Para a batata e o tomate produzidos no Sul, precipitações em menor volume neste verão favorecem a produção, mas, para cenoura e cebola, o clima menos chuvoso no Sul acaba não sendo tão benéfico assim. Já no Nordeste, as chuvas acima da média prejudicaram parte da produção de frutas voltada à exportação. Diante desse cenário, a equipe da **Hortifruti Brasil** analisou os reflexos do clima sobre a produção de todas as culturas de HF acompanhadas pelo Cepea.

Vale lembrar que, quando ocorre o *La Niña* no Brasil, as mudanças climáticas mais intensas são observadas sobretudo nos extremos do País: a região Sul costuma registrar tempo seco e o Nordeste, chuvas acima da média.

Paralelamente ao *La Niña*, no Sudeste, o que ocorreu em 2022 e o que se verifica neste verão 22/2023 são chuvas acima da média, mas esse cenário se deve à passagem de umidade pela porção central do Brasil, devido aos corredores de umidade. Apesar dos benefícios que esse contexto no Sudeste traz para a recuperação das reservas hídricas, as chuvas em excesso prejudicam a qualidade e a produtividade de muitos hortifrúteis da região. Além disso, o clima úmido eleva os custos, à medida que exige intensificação no manejo fitossanitário.

E, após três anos de atuação no Brasil, previsões indicam que o *La Niña* perderá força em março, e o outono e inverno 2023 devem entrar num período de "normalidade climática". Porém, para o segundo semestre, há indícios de que o *El Niño* volte. Caso isso de fato seja confirmado, o verão 2023/24 pode ser de chuvas escassas no Nordeste e acima da média no Sul. A equipe da **Hortifruti Brasil** estará atenta a esse cenário, e as novidades serão disponibilizadas nos canais digitais da revista e também nas próximas edições.

E você, produtor, quais foram os impactos do clima na sua produção? Comente sobre o assunto em nossas redes sociais (@hfbrasil no Instagram e Twitter e Hortifruti Brasil no Facebook) ou escreva para nós, por meio do WhatsApp: (19) 99128-1144.

COMECE 2023 COM ESCOLHAS ÚNICAS

É INVISTA NO SEU DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.

- Pós-graduação Lato sensu 100% ONLINE
- Conteúdo atualizado com AULAS AO VIVO
- CERTIFICADO USP
- PROFESSORES USP
- Profissionais RENOMADOS DO MERCADO
- INTERAÇÃO E NETWORKING



INSCRIÇÕES NO SITE
MBAUSPESALQ.COM

MBAUSP
ESALQ
queroinfos@pecege.com
(19) 2660-3343

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini

João Paulo Bernardes Deleo

Marcela Guastalli Barbieri

Marina Marangon Moreira

Margarete Boteon

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga,

Flávia Gutierrez e Nádia Zanirato

EQUIPE TÉCNICA

Amanda Siviero, Ana Carolina Koga de Souza, Barbara Gabriela Lira, Carolina Lagazzi Dreger, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Spalaor Silva, José Vitor de Sousa Kovac, Klisman Teixeira, Isabela Baldini, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Matheus Corsini, Pedro Angelo Almeida Franco, Thomas Brigato e Uriel Tiago Picinato de Assis.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBito Visual Arts

19 98408.5110

IMPRESSÃO

Gráfica Santa Edwiges

15 3282.3555

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA-Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080 | Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.



CAPA 08

Chuva daqui, seca dali: a HF Brasil analisou o impacto do *La Niña* na produção de frutas e hortaliças no Brasil. Veja os detalhes na matéria de capa desta edição.

- 16 TOMATE
- 18 CENOURA
- 19 CEBOLA
- 20 BATATA
- 21 ALFACE
- 22 MELANCIA
- 23 MAÇÃ
- 24 MAMÃO
- 25 MELÃO
- 26 UVA
- 28 MANGA
- 29 BANANA
- 30 CITROS

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



FMC
TEM
Soluções

PROGRAMA

Colha+
Sustentabilidade

SOLUÇÃO COMPLETA PARA SUA
PRODUÇÃO CRESCER PROTEGIDA



*Consulte a bula dos produtos para confirmar as culturas registradas.

AGORA, VOCÊ PODE CONTAR
COM O PROGRAMA COLHA+
SUSTENTABILIDADE DA FMC

A FMC, como uma empresa de pesquisa e desenvolvimento, está sempre buscando ferramentas para auxiliar o produtor de hortifrúti do momento do plantio até a colheita. Juntos, podemos unir nossa inovação a toda sua dedicação com o cultivo.

Inseticidas:

VERIMARK®

BENEVIA®

PREMIO®

AVATAR®

TALSTAR®

Fungicidas:

ZIGNAL®

ROVRAL®

GALBEN®-M

REGALIA® MAXX

AUTHORITY®

Nematicida Biológico:

QUARTZO®

Herbicida:

REATOR®

Biopotencializadores:

SEED+®

CROP EVO®



FMC

An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/hf

Copyright © Outubro 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

RADAR HF

Novidades do setor hortifrutícola



Pesquisa da McKinsey busca entender melhor o estado da indústria agrícola global

Por Fernanda Geraldini

A empresa de consultoria McKinsey and Company realizou uma pesquisa com mais de 5.500 agricultores em todo o mundo para entender melhor o estado global da indústria agrícola. O risco comum a todos os agricultores do mundo é o aumento no preço dos insumos. Além disso, taxas de juros, valores de empréstimos e custos de transação também são desafios para garantir o financiamento agrícola. Com relação à tecnologia, os países ocidentais estão liderando a adoção, com software de gerenciamento agrícola sendo o principal, seguido pelo hardware de agricultura de precisão. A região com maior disposição a adotar tecnologia agrícola nos próximos dois anos é a América do Sul, enquanto a Ásia tem as taxas de adoção mais baixas. Outro ponto de destaque é com relação à adoção (ou planejamento de uso) de produtos biológicos para controle de pragas, como bioestimulantes ou como biofertilizantes. Neste ponto, o Brasil lidera, seguido pelos países da União Europeia.

Fonte: Agriland.



Cinco tendências relacionadas a alimentos frescos para 2023

Por Fernanda Geraldini

O *The Fresh Market* (supermercado que opera 160 lojas em 22 estados nos EUA) selecionou cinco tendências relacionadas a alimentos frescos para 2023. Várias delas são uma continuação do que o consumidor norte-americano (e talvez até mundial) já vinha demandando mais nos últimos dois anos. São eles: 1. Novos sabores globais: parte da culinária global vem se tornando popular em vários países, como a mediterrânea e a oriental; 2. Alimentação à base de vegetais: a evolução da alimentação à base de vegetais criou uma demanda por inovação em alimentos básicos tradicionais, com substituição de ingredientes de origem animal por opções vegetarianas e veganas; 3. Alimentos naturais e funcionais: essa tendência continua, incluindo bem-estar, permanece na mente do consumidor; 4. Cozinha mexicana: esta parte inferior da América do Norte inspira a nova comida caseira favorita para os consumidores dos EUA. Nas últimas décadas, as gerações mais jovens cresceram comendo a culinária mexicana, que se tornou mais acessível em restaurantes tradicionais e *fast food*; 5. Alimentação com responsabilidade ambiental: regime de alimentação com olhos para a saúde do planeta, com escolhas baseadas no impacto ambiental.

Fonte: The Packer.



Em 2022/23, Peru deve ultrapassar o Chile nas exportações

Por Gustavo Spalao e Fernanda Geraldini

A posição do Chile como maior exportador de uvas está sendo ameaçada pelo crescimento dos envios do Peru. Diferentemente do Chile, que vem de queda na produção ano a ano, o Peru não registra diminuições em sua produção desde a safra 2001/02. Segundo o USDA, a produção de uvas da safra 2022/23 chilena está projetada em 737 mil toneladas, enquanto a peruana deve totalizar 766 mil toneladas. Já no quesito exportações, as do Chile estão previstas para somar 555 mil toneladas, representando 75,31% da produção total. No Peru, a participação das exportações deve ultrapassar a do vizinho concorrente, com cerca de 76,37% da produção, o equivalente a 585 mil toneladas. Se a estimativa se confirmar, esta será a primeira temporada com o Peru na liderança do ranking de maiores exportadores mundiais. Vale lembrar que os dois países são extremamente dependentes das exportações e também são complementares: enquanto os peruanos exportam de novembro a fevereiro, os chilenos exportam de fevereiro a maio.

Fonte: hfbrasil.org.br e USDA.

- ERRATA -

No Anuário 2022-2023 da HF Brasil (edição de dezembro 22/janeiro 23), na seção de cenoura (página 16), os valores corretos do destaque de rentabilidade de todo o ano de 2022 são: R\$ 47,50/cx (preço), R\$ 22,80/cx (custo) e +R\$ 24,70/cx (rentabilidade unitária).

Seja um assinante!

Quer receber a Revista Hortifruti Brasil em casa e de graça? Me chama no WhatsApp

Receba sem custo nenhum! Faça tudo pelo WhatsApp

CADASTRE-SE JÁ! →

99627.8752



INUSCIBINET

ZORVEC®
Entido®

FUNGICIDA

LANÇAMENTO

ISSO MUDA TUDO.

**UM CONTROLE INCOMPARÁVEL DE DOENÇAS
E PROTEÇÃO DURADOURA EM TODO O CICLO.**

Uma combinação perfeita como nenhuma outra. Independentemente do estágio de desenvolvimento da planta ou mesmo em condições climáticas desafiadoras, a performance é surpreendente.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

MAIS UM ANO DE LA NIÑA NO BRASIL

Como o fenômeno climático afeta a produção de HF?

Por Margarete Boteon, Fernanda Geraldini, João Paulo Deleo, Marcela Barbieri, Marina Marangon e Equipe Hortifruti

O fenômeno climático *La Niña* – que impactou a produção de frutas e hortaliças no verão 2021/22 – está atuando novamente no Brasil nesta temporada 2022/23, com excesso de chuva no Nordeste e precipitações abaixo da média e/ou irregulares no Sul.

De um modo geral, enquanto no Nordeste o intenso volume de chuva prejudica parte da produção de frutas, especialmente a voltada à exportação, no Sul do País (sobretudo no Rio Grande do Sul), a menor quantidade de precipitação favorece a produção de batata e de tomate em parte das regiões – mas o cenário não é tão benéfico para a cenoura e cebola.

Paralelamente ao efeito do *La Niña*, o Sudeste registrou em 2022 e neste verão 2023 chuvas acima

da média, por conta da passagem de umidade pela porção central do Brasil, conforme indicações da Rural Clima. Esse cenário favoreceu a recuperação das reservas hídricas do Sudeste, mas prejudicou a qualidade e a produtividade de hortifrúti produzidos na região, além de ter elevado os custos de produção, à medida que houve necessidade de intensificação no manejo fitossanitário.

Tudo indica que o *La Niña* perderá força em março, e o clima deve se normalizar entre o outono e inverno 2023. Já no segundo semestre, há indícios de que o *El Niño* volte ao Brasil, resultando em clima ao contrário do observado atualmente, ou seja, chuvas escassas no Nordeste e acima da média no Sul.

RELEMBRANDO AS CAUSAS DO LA NIÑA E EL NIÑO:

FENÔMENOS ENOS SÃO MAIS RELEVANTES NOS EXTREMOS DO BRASIL:

Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec/Inpe), *La Niña* e *El Niño* são partes de um mesmo fenômeno (ENOS) e referem-se às situações nas quais o Oceano Pacífico Equatorial está mais quente (*El Niño*) ou mais frio (*La Niña*) do que a média normal histórica, trazendo efeitos globais na temperatura e nas precipitações. No Brasil, alguns dos impactos gerados pelo *La Niña* são chuvas mais frequentes no Norte e Nordeste e reduzidas no Sul. Já no Centro-Oeste e Sudeste, o *La Niña* não tem atuação tão relevante e outros fenômenos – em conjunto – acabam influenciando o clima. O *El Niño*, ao contrário, proporciona chuvas acima da média no Sul do Brasil, mas abaixo do que é normalmente registrado nas regiões Norte e Nordeste.



PREVISÃO DE REQUEIMA E ALTERNARIA? É TEMPO DE TOTALIT, O FUNGICIDA DA IHARA.

ihara.com.br



Multiculturas



Maior período
de controle



Duplo mecanismo de ação:
sistêmico e contato

USE O LEITOR DE QR CODE
DO SEU CELULAR

O TEMPO FECHOU PARA OS
FUNGOS! SAIBA MAIS SOBRE
OS BENEFÍCIOS DE TOTALIT.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA: VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Totalit

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



CLIMA/HORTALIÇAS: BALANÇO

BATATA

La Niña favorece produção de grande parte do Sul do País

SUL: Na temporada das águas 2022/23, o volume de chuva no Sul do Brasil, sobretudo no Rio Grande do Sul, está limitado pelo segundo ano consecutivo, o que, assim como observado em 2022, beneficia a produção de batatas. No geral, apenas poucos talhões do estado gaúcho tiveram problemas, devido às chuvas escassas no final do ciclo. Já no Paraná e em Santa Catarina, ainda que abaixo do normal, o regime pluviométrico em 2023 está maior que no ano anterior. Assim, de um modo geral, a produção nestes estados do Sul foi considerada boa frente à média histórica. Dentre os casos em que houve problemas relacionados ao clima, alguns produtores da região de Guarapuaiva (PR) relataram chuvas e menores temperaturas

e fotoperíodo na atual temporada 2022/23, que resultaram em batatas mais miúdas, com matéria seca abaixo do ideal. Diante disso, a produtividade neste começo de 2023 na região paranaense está inferior à registrada no mesmo período do ano passado. Em Ponta Grossa (PR), o ciclo da batata foi estendido e o período de tuberização, prejudicado, atrasando o calendário de colheita da região. Além disso, alguns colaboradores relataram que a chuva causou perdas de áreas, devido ao alagamento em parte do campo, ocasionando quebra de produção. As precipitações e temperaturas mais baixas elevaram a incidência de requeima em todas as praças paranaenses e também em Água Doce (SC).

SUDESTE: No Sul e Cerrado Mineiro, houve excesso de precipitações entre dezembro/22 e janeiro/23, o que dificultou o pleno andamento da colheita das primeiras áreas da safra das águas e gerou um atraso no calendário de oferta. Colaboradores afirmaram que o clima também aumentou a incidência de requeima, de alternaria e de canela-

-preta, doenças que acabaram afetando as batatas que ainda não haviam finalizado o ciclo. Apesar de o acumulado de chuva no segundo semestre de 2022 ter sido menor no Sudeste, as lavouras do início da temporada de inverno ainda apresentaram problemas relacionados ao clima chuvoso na primeira metade do ano (houve atraso no plantio).

NORDESTE: Na Chapada Diamantina (BA), chuvas abundantes entre novembro e dezembro/22 elevaram a incidência de requeima nos campos, aumentando a necessidade de tratamentos fitossani-

tários. Além disso, a qualidade dos tubérculos – que estava excelente até outubro – diminuiu significativamente no período das chuvas de verão 2022/23, reduzindo a produtividade nas lavouras.

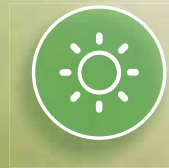
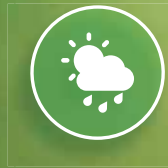


“LA NIÑA COMEÇA A SE ENFRAQUECER E HÁ GRANDE POSSIBILIDADE DE EL NIÑO A PARTIR DE MAIO”

“Estamos sob influência do La Niña desde 2020 e talvez, em março, entraremos em neutralidade climática. Os modelos meteorológicos apontam uma grande possibilidade de El Niño a partir de maio, porém ainda será de fraca intensidade neste ano. Se confirmado, o El Niño pode elevar as chuvas no Sul do País e torná-las mais escassas no Nordeste, e produtores de HF devem se preparar para vivenciar este período”.

Assista a entrevista completa do professor Fábio Marin no programa HF em Vídeo do mês de fevereiro no site hfbrasil.org.br e nas redes sociais da HF Brasil (@hfbrasil).


Prof. Fábio Marin – Prof. do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq/USP




2022 & VERÃO 22/23

TOMATE


Chuvas acima da média NE/SE prejudicam o fruto

 **NORDESTE:** Apesar de ser comum o clima chuvoso ao longo do verão, em 2022/23, o *La Niña* tem deixado as precipitações acima da média – mas estas ainda estão abaixo das registradas em 2021/22. Assim, produtores de Chapada Diamantina (BA) registram problemas relacionados à ocorrência de mancha-de-estenfílio e requeima neste início de 2023. As limitações produtivas impostas pelas doenças e a qualidade inferior dos tomates reduzem a oferta da praça baiana. Por outro lado, a


maior umidade em Irecê (BA), que também comercializa frutos durante o ano todo, é apontada como positiva por produtores. Houve casos de doenças, mas foram controladas. Há anos, o principal problema em Irecê é a traça. Com as chuvas ocorridas sobretudo entre novembro e dezembro de 2022, a população do inseto diminuiu, favorecendo produtores da região baiana, que normalmente intensificam os plantios no verão.

 **SUDESTE:** Produtores das regiões de Itapeva (SP), Nova Friburgo (RJ) e Venda Nova do Imigrante (ES) relatam que a maior umidade resultou em aumento de doenças e problemas com a qualidade dos tomates. Entre os patógenos, predominam os responsáveis por causar manchas e pintas foliares, sendo as bactérias dos complexos

Xanthomonas spp. e *Pseudomonas spp.* as mais recorrentes. Com isso, o calibre dos tomates colhidos nos últimos meses está abaixo do ideal, fator que também foi prejudicado nestas praças pelo predomínio de dias nublados até a primeira quinzena de janeiro. Diante disso, a produtividade está abaixo da esperada no Sudeste.

 **SUL:** As lavouras de praças como Caçador (SC) e Urubici (SC) apresentam bom desenvolvimento, devido ao clima menos chuvoso. Com a intensificação da colheita a partir da segunda quinzena de janeiro e sem registros de impasses produtivos, as perspectivas em relação à produtividade nesta safra são positivas. Em Caçador, houve registros de granizo na última semana de dezembro e na primeira quinzena de janei-

ro. Apesar de alguns produtores terem relatado perdas significativas devido ao evento climático, quando comparadas à área total da região, os danos são pequenos e, portanto, não influenciaram a oferta de tomate na praça catarinense. A situação das lavouras de Caxias do Sul (RS) é similar à observada em Santa Catarina, com apenas poucos casos de doenças e pragas, como tripes, mosca-branca e traça.


 **CENTRO-OESTE:** Em Goianópolis (GO), vem chovendo bastante desde dezembro, o que prejudica a produção de tomate. Os principais problemas relatados por colaboradores são as manchas bacterianas e septoriose. A qualidade dos frutos também está abaixo do ideal.





CENOURA


Clima, no geral, influencia negativamente a raiz

 Em **São Gotardo (MG)**, principal região produtora de cenoura do País, chuvas entre o final de 2022 e este início de 2023 preocupam agricultores quanto ao desenvolvimento e à colheita da safra de verão 2022/23. Por conta do solo úmido, as atividades de campo e a oferta foram limitadas, tendo em vista que muitos agricultores não conseguiram entrar com o maquinário no campo. Precipitações em **Cristalina (GO)** também resultaram em dificuldades no plantio e na colheita. Além disso, o clima elevou a incidência de mela, desfa-

vorecendo a qualidade das raízes e aumentando o descarte. Em **Irecê (BA)**, chuvas volumosas prejudicaram a produção e a qualidade no último trimestre de 2022 e afetaram o semeio da temporada de verão. Por outro lado, em **Caxias do Sul (RS)**, o baixo volume de chuva causado pelo fenômeno preocupa produtores pela falta de água nos reservatórios. Mesmo com sistema de irrigação, a crise hídrica dificulta a disponibilidade de água nas lavouras, fazendo com que as cenouras não se desenvolvam bem no período ideal.

CEBOLA


La Niña favorece colheita no Sul, mas afeta produção no Nordeste

 No **Sul**, a qualidade da cebola foi prejudicada pelo florescimento, devido à exposição da cultura a temperaturas baixas no período de desenvolvimento, próximo da colheita, em novembro. Como resultado, a qualidade das primeiras cebolas comercializadas foi limitada, mas, com o clima mais seco em meados de dezembro e janeiro, a colheita na região foi favorecida. Assim, os bulbos colhidos entre o final de dezembro e janeiro registaram boa qualidade, favorável para o armazenamento. Já no **Nordeste**, as chuvas acima do esperado reduziram

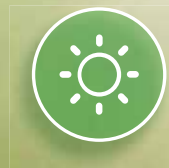
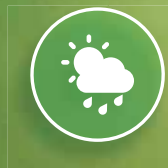
a qualidade da safra e limitaram o plantio – em Irecê (BA), houve incidência de antracnose, prejudicando a cebolicultura. O plantio, por sua vez, foi adiado, visto que as precipitações dificultaram os trabalhos no campo. Outras duas regiões que enfrentaram problemas no início do plantio, resultantes do clima chuvoso, foram **Cristalina (GO)** e **Triângulo Mineiro (MG)**, onde os produtores buscaram adiantar a semeadura da safra para o início de janeiro, mas foram impossibilitados, postergando para as semanas seguintes.

ALFACE

Aumento das chuvas prejudicam produção no Sudeste

 O aumento do volume de chuva em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais atrapalhou o desenvolvimento dos pés da safra de verão e elevou a incidência de doenças típicas do período, como bactérias e fungos. Esse cenário resultou em diminuição na qua-


lidade e aumento no descarte. Desta forma, produtores podem novamente enfrentar dificuldades no cultivo das folhosas nesta temporada de verão, mas tudo dependerá do comportamento do clima de fevereiro em diante.



CLIMA/FRUTAS: BALANÇO 2022 & VERÃO 22/23

CITROS


Chuvvas favorecem desenvolvimento das frutas

 O volume de chuvas esteve abaixo da média no estado de São Paulo até meados de setembro/22, cenário que restringiu o enchimento das frutas até este período. Porém, o cenário foi benéfico ao estresse hídrico das plantas, favorecendo a abertura de floradas. Nos pomares irrigados, foi possível a abertura de flores antes mesmo do retorno das chuvas (em julho/22), mas, nos de sequeiro, apenas após as chuvas é que as floradas ocorreram. Em algumas regiões, as aberturas começaram no final de setembro/22, enquanto em outras, apenas em outubro. Porém, muitas áreas receberam chuvas sequenciais ainda em período floral, fator que aumentou a propensão à podridão – tornando

necessários tratos culturais mais intensivos, e, em algumas localidades, o pegamento foi prejudicado por este cenário. Nos períodos de pegamento e de desenvolvimento (pós-florada), as chuvas, que estão mais frequentes desde o segundo semestre de 2022, são muito bem-vindas, visto que contribuem com o enchimento dos frutos – vale lembrar que, para as laranjas, as temporadas 2020/21 e 2021/22 foram de precipitações abaixo da média, o que limitou significativamente a produtividade. Para os citros (laranja, tangerina e limão/limas) que estavam em ponto de colheita, a maior umidade dificultou as atividades de campo, com atraso da colheita e alguns relatos de podridões.

MANGA

Elevado volume de chuvas prejudica a produção


 Nos últimos meses, mangicultores de todas as regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea enfrentam dificuldades relacionadas ao clima – principalmente chuvas frequentes. No **semiárido** (Vale do São Francisco, Livramento de Nossa Senhora/BA e Norte de Minas Gerais), as precipitações estão apresentando comportamento similar ao da primavera e verão passados (2021/22), com chuvas acima da média desde meados de outubro. Este cenário reflete na qualidade, na sanidade e no custo de produção das mangas que estão prontas para colheita. Os principais relatos de produtores estão relacionados à antracnose, verrugose e podridão peduncular. No semiárido, também houve reflexos da maior umidade em localidades que estavam sendo preparadas para colheita no primeiro semestre de 2023. Nas áreas em período de indução floral, houve necessidade de reindução – cenário que altera o ca-

lendário de colheita e eleva os custos. Já nas propriedades que estavam em florada, o pegamento foi limitado, devendo refletir na oferta futura. Espera-se que as chuvas diminuam entre fevereiro e abril. Na praça paulista de **Monte Alto/Taquaritinga**, as precipitações estiveram mais frequentes sobretudo a partir de dezembro/22, período em que as áreas estavam em plena colheita. Como a região sofre com incidência severa de xantomonas, e a bactéria se torna mais visível com o aumento da umidade, este se tornou um problema mais acentuado de dezembro para cá. Além disso, as chuvas aceleraram a maturação das mangas, resultando em períodos de concentração de colheita, em aumento de envios à indústria e em frutas maduras ainda no pé. Não deve haver impactos do cenário atual na produção da próxima safra, visto que as floradas ocorrem apenas a partir de junho.



MELANCIA


La Niña influencia negativamente a produção da fruta

 Desde novembro/22, chuvas volumosas têm impactado a produção de melancia, especialmente em **Teixeira de Freitas (BA)**. Dados do Inmet mostram que o Sul da Bahia acumulou precipitação superior a 900 de novembro/22 a janeiro/23. As chuvas causaram perda de lavoura por alagamento e atraso da colheita da segunda parte da safra em aproximadamente um mês e meio (que se inicia em meados de fevereiro). Além disso, a incidência de doenças fún-

gicas, como míldio e antracnose, cresceu. Por outro lado, o **Rio Grande do Sul** vem enfrentando uma onda de calor forte e escassez de chuvas, refletindo em frutas de menor calibre, queima de casca e maior incidência de tripes – e, conseqüente, aumento de viroses. Já no estado de **São Paulo**, chuvas no início da temporada 2022/23 diminuíram a qualidade das primeiras lavouras, mas sem reflexos significativos sobre a produtividade.

UVA


Chuvas prejudicam frutas direcionadas às exportações

 As chuvas ocorridas no Vale do São Francisco (PE/BA) desde meados de outubro/23 agravaram algumas dificuldades que já foram observadas ao longo de todo o ano de 2022 – vale lembrar que a primavera e o verão de 2021/22 também foram mais chuvosos. Desde o final do ano passado, além dos danos diretos, como rachadura das bagas e queda de cachos, a umidade e as temperaturas têm aumentado a incidência de doenças. O míldio, uma das maiores preocupações fitossanitárias da cultura da uva, voltou a aparecer e já tem gerado prejuízos à produção e podridões. No geral, as chuvas implicaram na redução da qualidade das uvas que estavam próximas do período de colheita, no abortamento de floradas, em maior incidência de doenças e em aumento dos custos

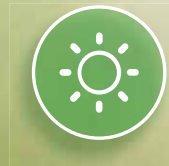
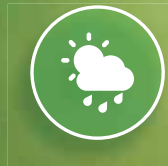
de produção (devido à maior necessidade de cuidados preventivos). Com a qualidade prejudicada, parte da uva que deveria ser enviada para a exportação foi direcionada ao mercado interno. Em Marialva (PR), chuvas em alguns períodos ocasionaram perdas e redução de qualidade, sobretudo no caso das finas. O retorno financeiro na região paranaense pode ter sido comprometido pelos altos custos de produção. Nas praças do Sudeste, apesar do aumento das chuvas em dezembro e janeiro, não foram relatados prejuízos, exceto em São Miguel Arcanjo (SP), onde a colheita do primeiro bimestre de 2023 apresentou maior incidência de doenças fúngicas (principalmente a partir da segunda quinzena de janeiro), com possibilidade de queda na qualidade.

MELÃO

Chuvas reduzem a qualidade e a produtividade


 As fazendas de melão do Rio Grande do Norte, do Ceará e do Vale do São Francisco (BA/PE) continuam sendo afetadas pelo grande volume de chuvas – o desenvolvimento da fruta vem sendo prejudicado desde a safra 2021/22. Os temporais nas lavouras, além de reduzirem

a qualidade dos melões, ocasionaram quebras na produtividade, o que, por sua vez, eleva os custos unitários de produção e diminui a rentabilidade dos produtores – neste caso, ressalta-se que os gastos relacionados ao controle sanitário reforçaram o aumento nos custos.



MAÇÃ


Neve, geada e seca afetam safra 2022/23

 A safra 2022/23 das maçãs gala e fuji está sendo prejudicada pelo clima no Sul do País. Durante o período de dormência, no inverno, quando se precisava de baixas temperaturas, não houve um bom acúmulo de horas de frio ($\leq 7,2^{\circ}\text{C}$). Assim, a quebra da dormência atrasou, postergando a brotação e a florada. Na quebra, inclusive, chuvas, geadas e até neves ocorreram, prejudicando a brotação das gemas, que foram irregulares e mal distribuídas, influenciando a florada. Destaca-se que as chuvas também aumentaram a incidência de doenças fúngicas no período, como sarna e glomerella. Posteriormente, o

fenômeno *La Niña* resultou na irregularidade e queda do volume de chuvas. Neves novamente foram observadas, agora, na primavera, o que é incomum para o período. Como resultado, o desenvolvimento dos pomares foi limitado, havendo atraso de 15 dias na colheita da gala, com as atividades ocorrendo apenas a partir da última semana de janeiro, e no caso da fuji, em meados de março. Destaca-se que, além do calendário, a produção deverá ser impactada, sobretudo para a fuji – que é mais tardia e acabou sofrendo mais com as intempéries –, sendo previsto um limitado volume colhido para essa variedade.

BANANA


Temperatura abaixo da média no Sul e chuva em excesso no NE influenciam no cacheamento

 O frio prolongado no segundo semestre do ano passado, associado a dias nublados, tem refletido na produção de banana nas principais regiões do **Sul** e do **Sudeste** do País. Segundo colaboradores contatados pelo Hortifruti/Cepea, temperaturas abaixo da média em boa parte de 2022 atrasaram o ciclo da cultura, retardando o cacheamento. Com isso, a saída da fruta também levou mais tempo, havendo excesso de oferta em dezembro e na primeira quinzena de janeiro, principalmente de nanica. A melhora no clima neste início de ano, após as altas temperaturas e chuvas volumosas

em janeiro, tem aumentado a qualidade das frutas, porém, acionado o alerta de produtores para incidência de doenças, como *sigatoka*. Já nas praças do Nordeste, como **Bom Jesus da Lapa (BA)** e **Vale do São Francisco (BA/PE)**, o impacto do clima não foi tão intenso, mas houve influência da grande amplitude térmica desde o segundo semestre do ano passado (que atrasou o cacheamento) e das chuvas consideráveis – vale lembrar que as precipitações continuam frequentes no Nordeste, enquanto a amplitude térmica já não é mais uma preocupação.

MAMÃO

Chuva preocupa, e incidência de doenças fúngicas aumenta

 Desde novembro/22, chuvas volumosas têm sido registradas nas principais regiões de mamão, o que tem impactado a produção do início de 2023. Lavouras foram danificadas e houve caso de alagamento, sobretudo no **Sul da Bahia** e no **Norte do Espírito Santo**, resul-

tando em perdas e em diminuição na colheita. Em outras localidades, chuvas seguidas de altas temperaturas aceleraram a maturação do fruto. Destaca-se que doenças fúngicas estão aparecendo mais frequentemente, como *phytophthora*, mancha-chocolate e pinta-preta.■

-15,4%

Jan/23
X
Dez/22

Cotação do tomate salada 3A recua na Ceagesp

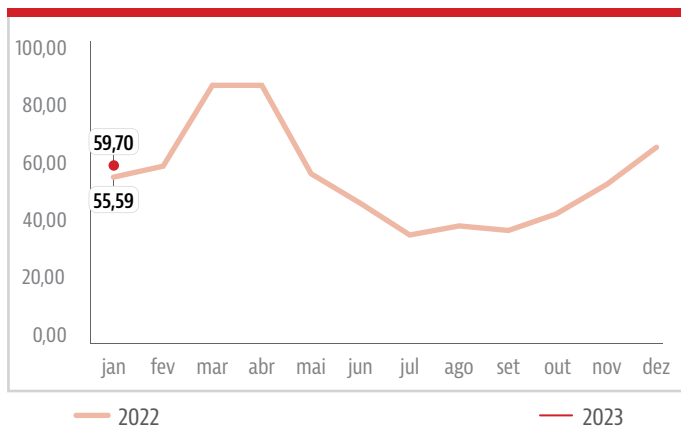


Chuvas

Precipitações frequentes e volumosas afetam lavouras de verão

Intensificação da safra de verão pressiona preços

Preços médios da venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta



Praças de verão aceleram ritmo de colheita a partir da segunda quinzena do mês

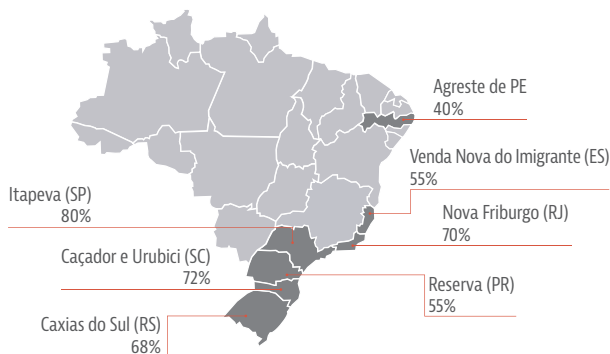


Produtividade

Chuva e calor elevam problemas fitossanitários, reduzindo produtividade e qualidade

Em janeiro, houve intensificação da colheita da safra de verão 2022/23. Problemas na produtividade em algumas praças reduziram o volume em algumas praças frente ao que era esperado para esse mês. Devido ao atraso nos plantios em Caçador (SC), a colheita só ganhou força nas últimas semanas do mês. Já Venda Nova do Imigrante (ES) encerrou a colheita das primeiras lavouras de verão antecipadamente devido às precipitações e algumas roças começaram a ser colhidas após o previsto. A maioria das praças, com exceção das do Sul, vem enfrentando chuvas volumosas desde dezembro/22. A produtividade, de modo geral, está menor diante de impactos de doenças e da menor qualidade.

SAFRA DE VERÃO CONTINUA A TODO VAPOR EM FEVEREIRO



Estimativa (%) de área colhida de tomate da safra de verão (out/22 – jun/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

Devido aos atrasos na safra de verão por conta do clima, o ritmo de colheita em fevereiro tende a ser mais acelerado.



Qualidade

Tomates em desenvolvimento no período de chuvas, que serão colhidos em fevereiro, devem continuar com qualidade inferior.



Plantios de inverno

Os plantios da 1ª parte da safra de inverno devem começar a partir de fevereiro.

/// **Vegetables**
by Bayer

**Saudável para o mundo,
próspero para seu negócio.**



Baixe agora nosso
Catálogo de produtos



Veja mais sobre a
Vegetables by Bayer



+155%

Jan/23
X
Dez/22

Preço

Valor sobe de forma expressiva em São Gotardo (MG) e em Cristalina (GO)

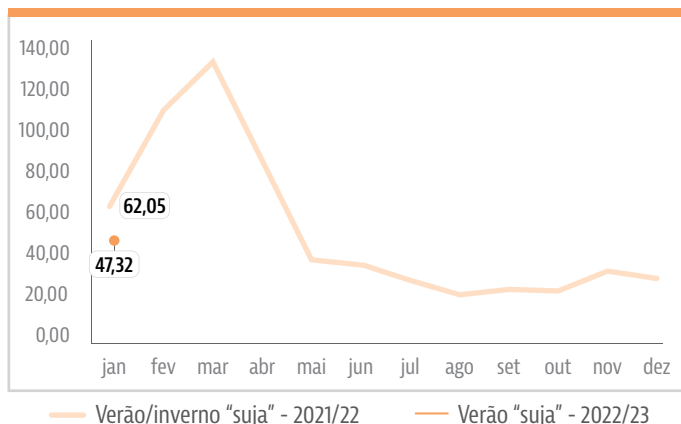
Oferta



Clima chuvoso reduz colheita e disponibilidade em MG e GO

Safra de verão se inicia com preços elevados

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da "suja" em São Gotardo (MG) em janeiro (cx de 29 kg)

R\$ 46,25 (preço)
-R\$ 24,00 (custo)

+R\$ 22,25/sc



Qualidade

Mela prejudica qualidade das raízes em GO e oídio causa descartes na BA

Os preços subiram em janeiro devido à redução da oferta nacional. Chuvas fortes em São Gotardo (MG) e Cristalina (GO) atrapalharam o plantio e a colheita, reduzindo a disponibilidade. Além disso, na região goiana, doenças preocupam: houve muito descarte com mela, mesmo com a tecnologia de resfriamento, pois o transporte acentua a doença, resultando em cenouras impróprias para consumo. Na BA, também houve muita chuva e descarte (oídio). Já em MG, mesmo com o elevado índice pluviométrico, as cenouras apresentaram boa qualidade. Com os altos preços, produtores vêm registrando boa rentabilidade.

SAFRA DE VERÃO COMEÇA EM TODAS AS REGIÕES



Estimativa (%) de área colhida de cenoura (até fev/23) frente ao total da safra de verão (dez/22 a jul/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Podem continuar restrita caso a previsão de chuvas em fevereiro se concretize.



Preço

Como consequência do período de chuvas, a oferta controlada pode manter as cotações em alta.



Clima

Possível continuidade das chuvas em MG, GO e BA em fevereiro mantém produtores em alerta. Já no RS, a seca é o fator preocupante.

-33,5%
 Jan/23
 X
 Dez/22

Diante da maior oferta, preços caem em janeiro

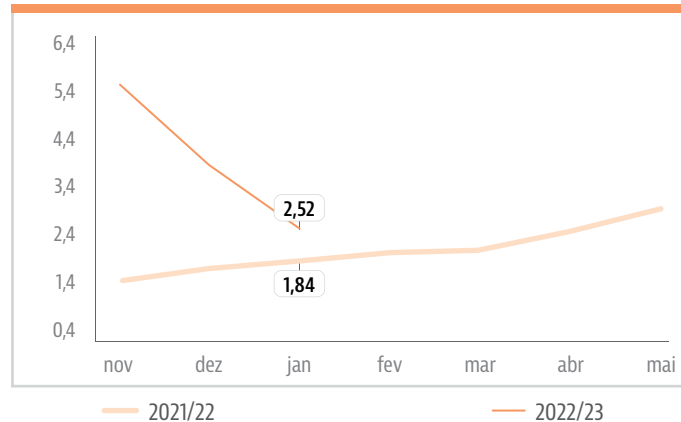


Qualidade

Com as temperaturas abaixo do normal em nov/22, cebolas ainda apresentam florescimento em janeiro

Aumento da oferta e queda na qualidade reduzem preços no Sul

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta (Jan/23)

Intensificação da colheita no Sul eleva volume disponível



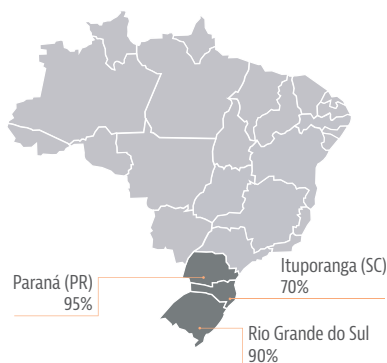
Colheita

Com a maior parte das cebolas já estocada, Sul começa a reduzir colheita

A colheita de cebolas se intensificou em Ituporanga (SC) em janeiro. Como o clima favoreceu as atividades de campo, a oferta aumentou, resultando em queda de preços em todo o mercado nacional. Outro fator que pesou sobre as cotações foi a qualidade dos bulbos de SC, que acabaram florescendo devido às temperaturas amenas em novembro. Apesar da desvalorização, a rentabilidade dos produtores se manteve elevada em janeiro, visto que os preços continuam altos. Em Minas Gerais e Goiás, houve tentativa de adiantamento do plantio, porém, chuvas impossibilitaram a semeadura em alguns períodos.

COLHEITA NO SUL SE APROXIMA DO FIM EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) de área de cebola comercializada da safra 2022/23 do Sul (nov/22 a fev/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Preço

Com boa parte das cebolas colhidas no Sul, volume começa a diminuir gradualmente, e preços podem subir em fevereiro.



Plantio

MG e GO tendem a intensificar o plantio em fevereiro. São Paulo também se prepara para semeadura.



Clima

Clima favorável no Sul (pouca chuva) eleva qualidade dos bulbos. Por outro lado, umidade pode prejudicar os trabalhos nas lavouras do Sudeste.

BATATA

+2,26%



Preço da ágata especial
sobe nos atacados

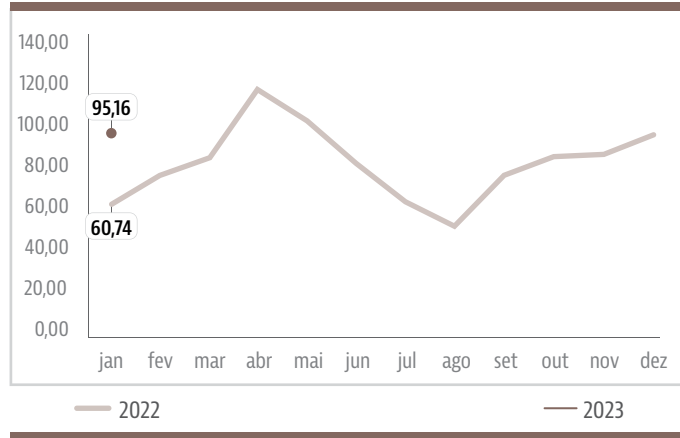


Colheita

São Mateus do Sul, Irati,
Ponta Grossa (PR) e
Ibiraíaras (RS) encerram
colheita da temporada
das águas

Chuvas volumosas elevam cotações no início de 2023

Preços médios da batata padrão ágata especial
no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Chuvas atrapalham
colheita e limitam oferta e
produtividade em janeiro



Clima

Excesso de chuvas prejudica
qualidade e dificulta controle
fitossanitário

A primeira quinzena do mês de janeiro foi marcada por um aumento expressivo nas cotações, já que o grande volume de chuvas dificultou as atividades no campo e controlou a oferta. No entanto, no restante do mês, as precipitações diminuíram e os preços passaram a registrar queda. Assim, o valor da batata lavada tipo ágata ficou em R\$ 74,95, alta de apenas 1,81% frente ao mês anterior. As precipitações frequentes dos últimos meses também elevaram a incidência de doenças nas lavouras, comprometendo a qualidade dos tubérculos e a produtividade em algumas regiões. No entanto, os bons preços de comercialização compensaram as perdas no campo.

ATÉ O FIM DE FEVEREIRO, METADE DA SAFRA DAS ÁGUAS DEVE SER COLHIDA



Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/22-fev/23)
frente ao total da safra das águas (nov/22-mai/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preços

Com oferta controlada, preços tendem a se manter em patamares elevados em fevereiro.



Colheita

Atividades de campo devem ganhar ritmo na região de Guarapuava (PR).



Plantios

Plantio das secas se inicia no Sul de Minas Gerais (MG), assim como o das secas/inverno em Cristalina (GO).



Oferta (Jan/23)

Maior incidência de fungos e bacterioses causa perdas e reduz disponibilidade

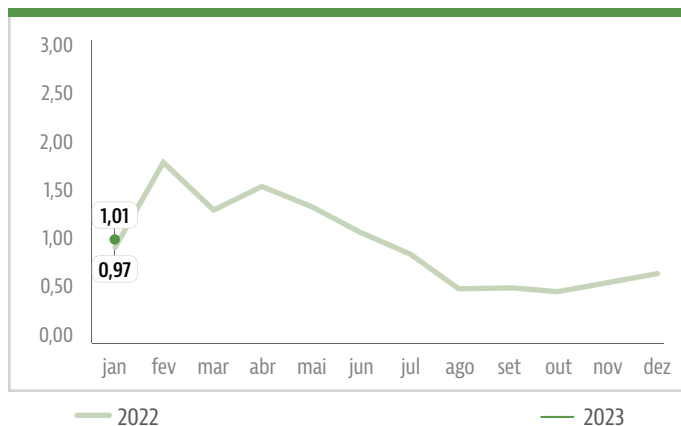


Comercialização

Mais preparados, produtores de Teresópolis (RJ) podem sentir menores efeitos das chuvas na produção

Aumento de doenças reduz oferta e valoriza produto

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+82%



Oferta controlada em Teresópolis (RJ) valoriza crespa em janeiro

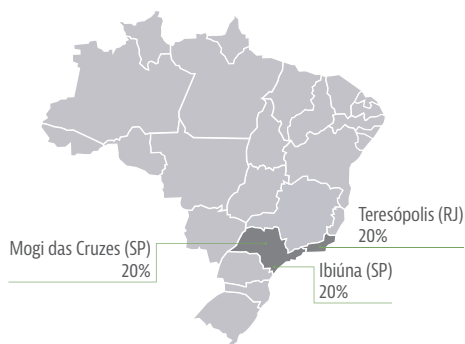


Chuvas

Qualidade das alfaces é reduzida com volume elevado de chuvas

O ano começou com chuva em toda a região Sudeste, o que resultou em maior incidência de doenças. Esse cenário reduziu ainda mais a oferta de alfaces, que já estava baixa devido ao ritmo controlado de plantio desde o fim de 2022. No entanto, apesar da menor disponibilidade, a procura ainda enfraquecida limitou maiores altas nos preços. Em Mogi das Cruzes (SP), o valor da variedade crespa registrou aumento de 20% entre dezembro e janeiro, com média de R\$ 1,06/un. Em Teresópolis (RJ), a cotação da crespa foi de R\$ 19,64/cx com 24 unidades (+81,82%). Para fevereiro, as perdas na produção somadas ao ritmo lento de plantio no fim de 2022 podem levar a um déficit na produção.

COLHEITA DE VERÃO SE INTENSIFICA EM FEVEREIRO



Estimativa (%) de área colhida de alface (até fev/23) da safra de verão (dez/22 a fev/23)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Fitossanidade

Chuvas frequentes elevam necessidade de tratamentos fitossanitários para controlar doenças, o que pode elevar o custos.



Demanda

Com o fim das férias escolares, procura tende a crescer em Mogi das Cruzes (SP) e em Teresópolis (RJ), principalmente pela variedade americana.



Rentabilidade

Apesar do leve aumento no custo unitário por conta do clima, cotação elevada neste início de ano eleva rentabilidade.



MELANCIA

Analista de mercado: *Thomas Brigato*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br



Oferta

Com apenas Encruzilhada do Sul e Bagé (RS) colhendo, oferta nacional é baixa em janeiro

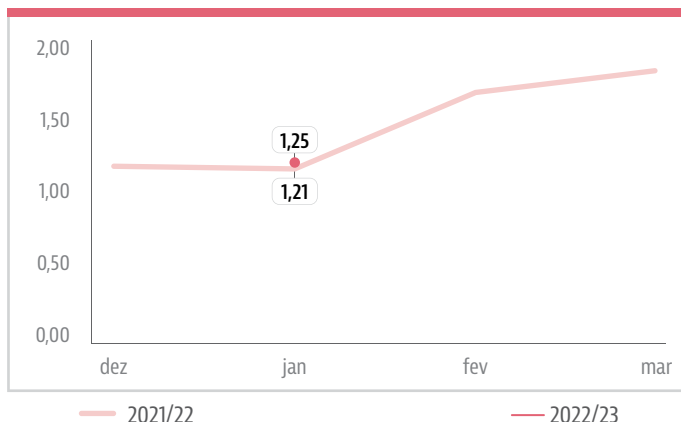


Chuvas

Chuvas frequentes em muitas partes do País prejudicam plantio, colheita e demanda pela fruta

Baixa oferta nacional resulta em preços firmes no início de 2023

Preço da melancia graúda (>12 kg) no Rio Grande do Sul - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Rentabilidade

da graúda no Rio Grande do Sul em janeiro

R\$ 1,25 (preço)
-R\$ 0,74 (custo)

+R\$ 0,51/kg



Qualidade

Frutas colhidas no Sul têm ótima qualidade, devido ao clima favorável (quente e seco)

Os preços da melancia iniciaram o ano patamares elevados no Rio Grande do Sul – apesar da leve queda na segunda quinzena de janeiro. Este cenário favoreceu a rentabilidade dos produtores gaúchos, visto que muitos investiram em irrigação para amenizar os efeitos do clima na produção. Inclusive, as temperaturas elevadas e o tempo seco favoreceram a qualidade e a sanidade das frutas. Quanto ao plantio da safrinha em São Paulo, foi iniciado na segunda semana de janeiro, já que produtores acreditam que a safra do Sul terminará precocemente, devido ao clima. Já na Bahia, a colheita da segunda parte da safra está atrasada, devido às fortes chuvas no fim de 2022.

COLHEITA SE INICIA EM SÃO PAULO E NA BAHIA

PERSPECTIVAS



Colheita

Deve seguir firme nas praças do RS em fevereiro, e deve ter início gradual em Teixeira de Freitas (BA) e em SP.



Plantio

Semeadura da safrinha paulista se encerra em fevereiro, enquanto em Uruana (GO), atividades têm início.



Oferta

Oferta nacional deve se manter limitada até a metade de fevereiro, devido a atrasos na colheita da 2ª parte da safra baiana por causa de chuvas.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



MAÇÃ

Analistas de mercado: Ana Carolina Koga de Souza e Isabela Pegolo Alves
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br

Oferta (Jan/23)



Estoque de variedades tradicionais nas classificadoras se encerra em janeiro

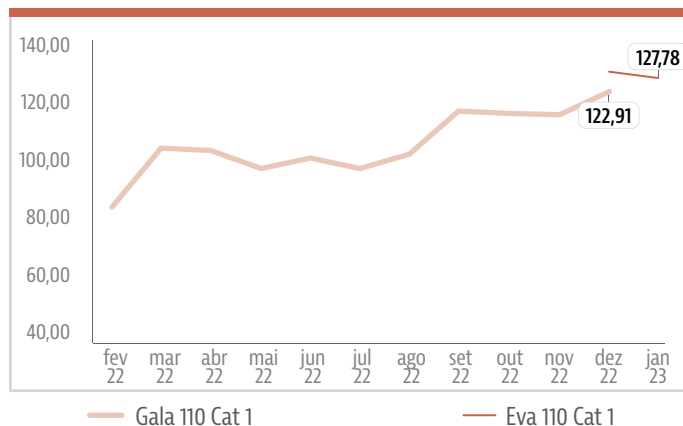
R\$ 127,78/
CX
de 18 Kg
(Jan/23)



Eva graúda Cat 1 tem preços atrativos na média das classificadoras

Com estoque zerado de gala e fuji, mercado é dominado pela eva

Preços na média das regiões classificadoras - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Comércio de eva

É favorecido pela baixa concorrência com as demais variedades em janeiro



Colheita da gala

Começa no fim de janeiro, com leve atraso, devido ao clima desfavorável

Em janeiro, as últimas maçãs nacionais gala e fuji da safra 2021/22 foram comercializadas, liquidando os estoques. Assim, houve maior espaço no mercado para as precoces de 2022/23, como a eva, o que garantiu cotações elevadas. Essas variedades estão com alta qualidade e frescas, já que a colheita - que se iniciou em dezembro/22 - seguiu a todo vapor no período. Além disso, o cenário favoreceu o comércio de frutas importadas, principalmente de Portugal e da Itália.

COLHEITA DA GALA GANHA RITMO AOS POUCOS EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraço

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã no Sul em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita

Um pouco atrasada, colheita da gala da safra 2022/23 começa e ganha ritmo gradual em fevereiro; da fuji, em meados de março.



Preços

Assim que a colheita for avançando no Sul do País, os preços tendem a se reduzir.



Exportação

Começa em fevereiro e ganha força nos próximos meses, conforme o calendário normal.



MAMÃO

Analistas de mercado: *Barbara Gabriela Lira e Klisman Teixeira de Matos*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmamao@cepea.org.br

Oferta (Jan/23)



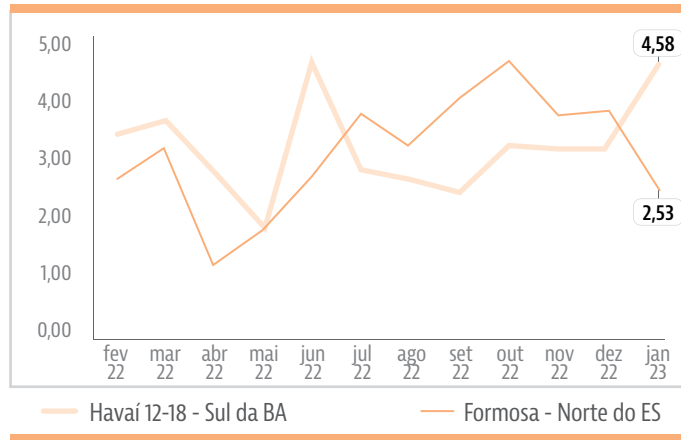
Chuvadas seguidas de altas temperaturas aceleram maturação do formosa

R\$ 4,58/
Kg
(Jan/23)

Ao contrário do formosa, preço médio do havaí tipo 12 a 18 sobe 45% no Sul da BA

Oferta de formosa aumenta, e pressiona valores

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-34%



Com maior oferta, preço do formosa diminuiu no Norte do ES



Exportações

(Jan/23 X Jan/22)
-14%

Com baixa oferta, exportações de jan/23 estão menores que em jan/22

Fonte: Secex.

2023 se iniciou com aumento na oferta do mamão formosa, visto que chuvas e altas temperaturas nas principais regiões produtoras aceleraram a maturação da variedade. Por outro lado, as regiões produtoras de havaí registraram impactos mais drásticos da chuva, com alagamentos, perdas de frutas e, conseqüentemente, menor volume colhido. Assim, os preços em janeiro subiram para o havaí, mas caíram para o formosa. Com relação à qualidade, foi afetada pelo clima úmido - houve maior aparecimento de doenças fúngicas, como fitofiterra e mancha-chocolate.

IMPACTO DAS CHUVAS AINDA DEVE SER SENTIDO EM FEVEREIRO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

De havaí e formosa deve ser restrita na maioria das regiões em fevereiro, com disponibilidade um pouco maior para o formosa.



Preços

Podem subir ou se manter em fevereiro, diante da oferta controlada. Porém, esse cenário ainda dependerá da aceitação do mercado.



Demanda

Deve seguir limitada devido aos altos preços - não aceitos pelo mercado - e ao carnaval.



Chuva

Chuvas volumosas prejudicam produção do NE, sobretudo do Vale

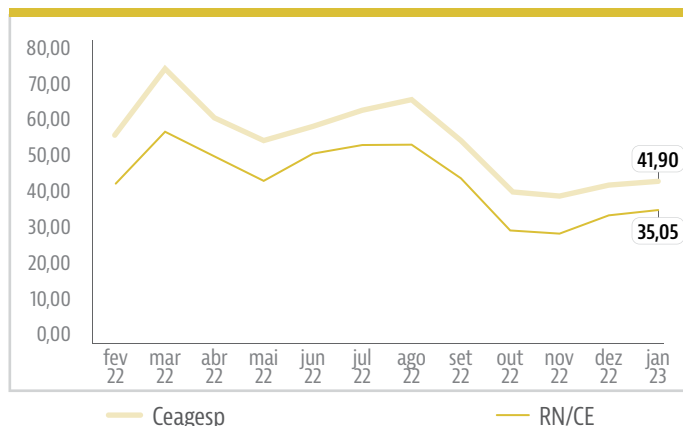


Demanda

Após festas de fim de ano, demanda recua no Sudeste; clima "frio" e chuvoso também influencia procura

Mesmo com demanda fraca, baixa oferta eleva cotações em janeiro

Preço do amarelo tipo 5 a 8 - R\$/cx de 13 kg

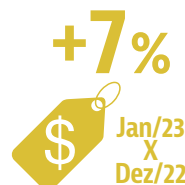


Fonte: Hortifruti/Cepea.



Colheita do RN/CE

Colheita da safra 2022/23 diminui no RN/CE, se aproximando do fim

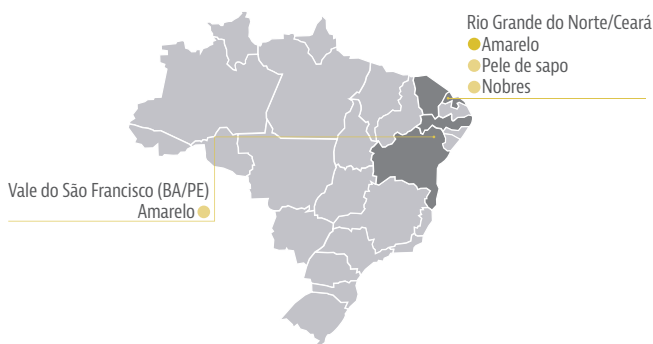


Apesar da demanda limitada, preço do amarelo tipo 5 e 8 sobe no RN/CE

Janeiro foi marcado pela baixa oferta de melão em todo o território nacional. Isso porque a safra principal do Rio Grande do Norte/Ceará está entrando na reta final, e as chuvas volumosas de verão prejudicaram a produção do Vale do São Francisco (BA/PE). Assim, os preços da fruta subiram durante o mês. Vale ressaltar que as valorizações só não foram maiores por causa do enfraquecimento da demanda após o fim das festas de fim de ano e do clima ameno e chuvoso nos grandes centros compradores.

COLHEITA DEVE DIMINUIR GRADUALMENTE ATÉ O FIM DA SAFRA 2022/23

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melão em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Com últimas colheitas da safra 2022/23 do RN/CE, oferta deve diminuir em fevereiro.



Exportações

Envios devem recuar gradualmente até março, diante da entrada dos concorrentes da América Central no mercado e do fim da safra 2022/23 do RN/CE.



Calibres

A tendência é de que o tamanho das frutas diminua, devido ao clima chuvoso dos últimos meses, que tem limitado o desenvolvimento dos melões.



R\$/KG (Jan/23)



2,68 Louveira
2,88 Porto Feliz
2,32 São Miguel Arcanjo

Mercado lento e oferta elevada fazem preços da niagara despencar nas praças paulistas

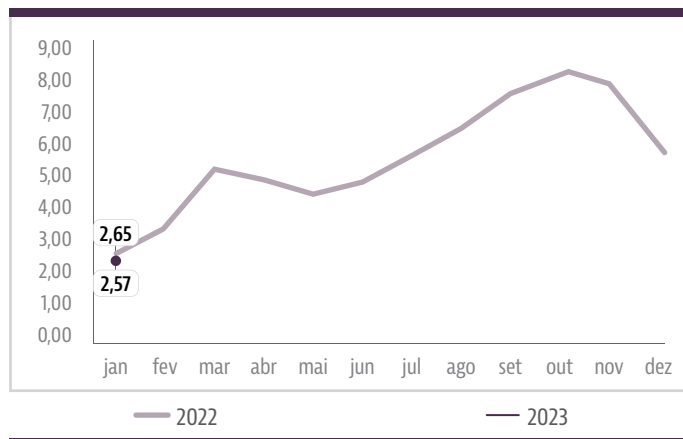


Calendário

Safra 2022/23 de Louveira/Indaiatuba, Porto Feliz (SP) e Marialva (PR) se encerra em janeiro

Preços da niagara despencam em janeiro

Média nacional dos preços da niagara nas principais regiões produtoras do País - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Demanda

Ritmo das vendas de uvas é lento em janeiro, o que é típico para o mês



Chuvas

Chuvas no Vale do São Francisco (PE/BA) elevam incidência de míldio e rachadura de bagas

Após o bom ritmo de comercialização para as festas de fim de ano, os preços da uva niagara caíram com força nas praças do Sul e do Sudeste em janeiro. Segundo colaboradores do Hortifruti/Cepea, além da retração da demanda, que é comum em janeiro, a oferta da variedade aumentou de forma significativa, devido ao início da colheita em São Miguel Arcanjo (SP) e à intensificação das atividades em Louveira/Indaiatuba (SP), Porto Feliz (SP) e Marialva (PR). No caso das finas, o cenário foi mais positivo, principalmente porque a oferta nacional não estava alta, visto que a disponibilidade das uvas do Vale do São Francisco (PE/BA) tem sido limitada pelas chuvas, e a de Marialva (PR) foi controlada em janeiro.

OFERTA NACIONAL DIMINUI EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uvas em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Chuvas frequentes podem limitar produção dos parreirais no primeiro semestre.



Custo

Com precipitações volumosas, custos de produção tendem a ser altos no Vale do São Francisco na primeira metade do ano.



Poda

Produtores de Marialva (PR) terminam as podas para a safrinha em fevereiro, com colheita prevista para se iniciar em abril.



HF: doenças podem causar perdas de até 100% sem o manejo correto

PODEROSO NO CONTROLE DA REQUEIMA E DO MÍLDIO DA VIDEIRA, ZAMPRO® AUXILIA NA PROTEÇÃO DA CULTURA E MELHORA OS INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E RENTABILIDADE DOS PRODUTORES DE HF



Um dos maiores temores dos horticultores e fruticultores é o desenvolvimento de doenças como a requeima em culturas como a batata e o tomate, além do míldio na videira, que possuem potencial de redução de até 100% da produção em condições severas. São doenças altamente devastadoras, que podem causar prejuízos anuais superiores a US\$ 7 bilhões em todo o mundo.

Os prejuízos expressivos nessas culturas reforçam a atenção ao manejo. "Nas baixas temperaturas e alta umidade, encontradas em algumas regiões, e frequentes períodos de nebulosidade em épocas chuvosas e de muito orvalho, pode ocorrer perda total da produção em poucas semanas se as medidas de controle não forem adotadas na hora e intensidade corretas", explica Rodrigo Pifano, gerente de cultivos HF da BASF.

"Nas últimas safras, o controle da requeima tem apresentado aumentos significativos nos custos de produção. Essas doenças ocorrem em todas as regiões do Brasil e afetam todas as partes da planta, como folhas, hastes, tubérculos e frutos. O agravamento dessas doenças está atrelado ao plantio massivo de cultivares suscetíveis, às condições climáticas favoráveis para o avanço, além de questões de manejo, como a presença de inóculo. Essas características fazem aumentar entre 15% a 20% o investimento de produção da cultura, além de demandarem a utilização de fungicidas com modos diferenciados de ação e um número maior de pulverizações", afirma Pifano.

Conheça Zampro®

Para evitar perdas severas nas lavouras, a BASF lançou o fungicida Zampro®, uma ferramenta de controle e manejo de doenças como a requeima e o míldio. O produto pode ser usado em diversas culturas, com destaque para a aplicação em cultivos de tomate, uva e batata. O fungicida proporciona potente ação preventiva em todas as fases dos fungos, maior praticidade e flexibilidade de uso em todo o ciclo do cultivo, além de maior eficácia no manejo de controle da doença, protegendo a cultura e melhorando os indicadores de produtividade e rentabilidade dos horticultores no país.

Zampro® também é indicado para plantações de alho, abóbora, abobrinha, melão, pepino, melancia, chuchu, plantas ornamentais e cebola. "O produto já é destaque entre os técnicos e agricultores e é fundamental para que haja sucesso no controle da requeima e do míldio em todas essas culturas", conta o gerente da BASF.

Veja as principais características do Zampro®:



Ação de controle em todas as fases dos fungos



Resistência às chuvas



Alta flexibilidade de aplicação em todo o ciclo do cultivo



Praticidade de uso



Excelente seletividade às culturas



Sustentabilidade socioambiental



Maior prosperidade para o agricultor

- ☎ 0800 0192 500
- 🌐 BASF.AgroBrasil
- 🏢 BASF Agricultural Solutions
- 📺 BASF.AgroBrasilOficial
- 🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
- 📝 blogagro.basf.com.br
- 🐦 @basf_agro_br

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO Nº 02722.



+37%



Após estarem bastante baixos em dezembro no Vale, preços da palmer se recuperaram em janeiro

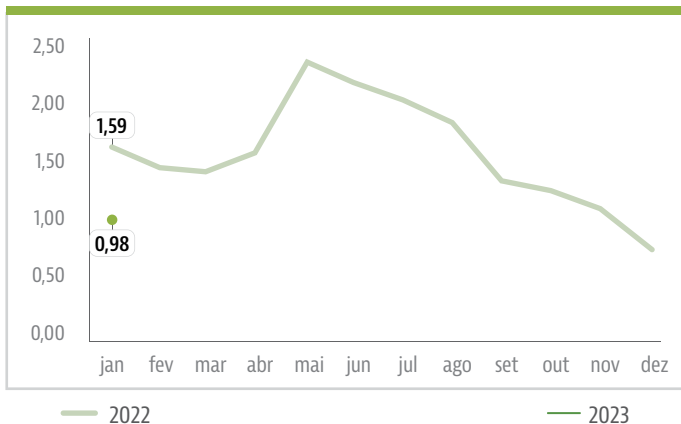


Qualidade

Umidade elevada aumenta incidência de bacteriose e verrugose nas mangas de SP, estimulando envios à indústria

Palmer se valoriza frente a dezembro, mas fecha bem abaixo de jan/22

Preços médios recebidos pela palmer no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta



Disponibilidades de tomy e de palmer diminuem gradualmente ao longo de janeiro



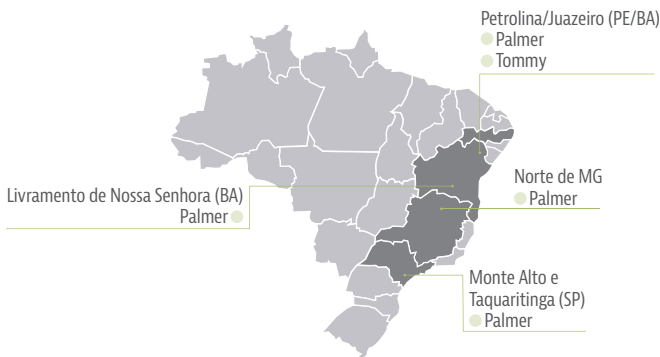
Colheita

Safr de tomy está encerrada em Monte Alto/Taquaritinga (SP), e de palmer se aproxima do final

Os preços da manga subiram em janeiro. No caso da tomy, a safra de Monte Alto/Taquaritinga (SP) se encerrou no fim de dezembro, cenário que, somado à baixa oferta no semiárido, reduziu a disponibilidade nacional. Para a palmer, bons volumes foram colhidos em SP em janeiro. Contudo, o primeiro mês de 2023 foi bastante chuvoso no estado paulista, elevando a incidência de bacteriose. Nesse cenário, alguns produtores aceleraram a colheita para evitar perdas e acabaram enviando maior quantidade à indústria. Mesmo assim, os preços subiram frente a dezembro, mas fecharam janeiro de 2023 abaixo do valor do no mesmo mês do ano passado.

OFERTA DEVE CAIR SIGNIFICATIVAMENTE EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Clima

Alta umidade na primavera e no verão deve influenciar calendário de colheita do Vale do São Francisco no primeiro semestre.



Colheita

Últimas mangas palmer devem ser colhidas no início de fevereiro em Monte Alto/Taquaritinga (SP).



Exportação

Embarques brasileiros devem ter ritmo lento até março, quando safra do Peru – concorrente do Brasil – deve terminar.



BANANA

Analista de mercado: *Guilherme Alves Duarte*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br

Oferta (Jan/23)



Clima quente influencia na ligeira alta da oferta da nanica

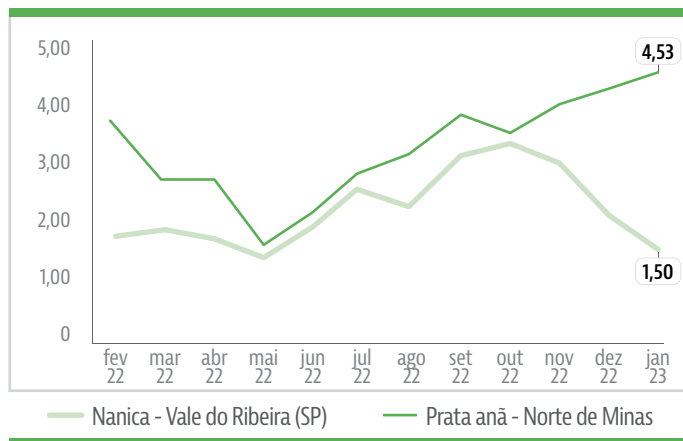
+6%



Com oferta limitada, prata anã de primeira se valoriza no Norte de MG

Oferta da nanica tem leve aumento neste início de ano

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-28%



Preço da nanica de primeira recua no Vale do Ribeira



Demanda

Procura se enfraquece em janeiro com férias escolares

2023 começou com oferta de banana nanica ligeiramente maior nas principais regiões produtoras, cenário que se manteve ao longo de todo o mês de janeiro e pressionou as cotações. Em contrapartida, para a prata anã, a oferta esteve limitada, o que já era esperado devido à "entressafra". Como resultado, os valores da prata subiram no começo do ano e só não avançaram mais por ser período de férias escolares.

OFERTA DEVE SER CONTROLADA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de banana em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Nanica

Oferta deve ser mais contida em fevereiro, devendo voltar a aumentar em março.



Demanda

A tendência é de aumento em fevereiro, com o retorno das aulas.



Prata

Preço da variedade deve permanecer estável, ou até mesmo subir, devido à "entressafra".



R\$ 11,95/ cx 27 kg, colhida (Jan/23)

Em pico de safra, tahiti se desvaloriza 42% em janeiro na comparação com dezembro

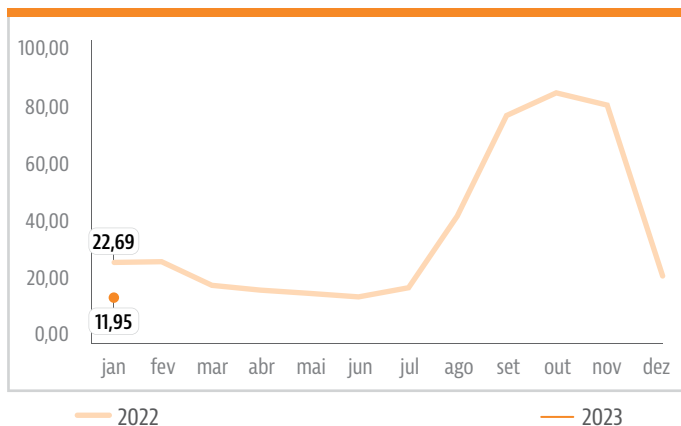


Chuvas

Precipitações são frequentes em SP em janeiro, atrasando a colheita da safra 22/23, mas beneficiando o desenvolvimento das laranjas de 23/24

Preço da tahiti fecha jan/23 bem menor que há um ano

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela lima ácida tahiti *in natura* - R\$/cx de 27 kg, colhida



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta da pera

Com oferta restrita às temporadas, volume da pera cai em janeiro, e preço começa a reagir



+35%
Receita
+15%
Volume

Exportações

Embarques de suco de laranja crescem na parcial de 22/23 (jul/22-jan/23) frente ao mesmo período de 21/22

Fonte: Secex.

O preço da laranja subiu em janeiro, principalmente a partir da segunda quinzena. O clima no começo do mês foi desfavorável ao consumo, com temperaturas amenas e muitas chuvas, que diminuíram a demanda pela fruta. Porém, o bom ritmo de processamento ajudou a sustentar os preços. As precipitações em janeiro também atrapalharam a colheita e a comercialização, além de trazerem algumas limitações de qualidade, como podridões. Para a lima ácida tahiti, os valores seguiram em queda, devido ao início do pico de safra em SP. Mesmo com o alto volume escoado para as indústrias, a oferta da fruta superou a demanda.

TAHITI DEVE SEGUIR EM PICO DE SAFRA EM FEVEREIRO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em fevereiro

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Contratos 23/24

Primeiras propostas da indústria para 23/24 alcançam R\$ 38,00/cx de 40,8 kg de laranja, posta na unidade de moagem.



Produção 23/24

Estimativa do USDA para a produção de 2023/24 em SP e no Triângulo Mineiro é de 305 milhões de caixas de 40,8 kg, leve queda de 1,9% frente à 22/23.



Flórida

Safra de laranja 2022/23 deve ser de apenas 18 milhões de caixas de 40,8 kg na Flórida, baixa expressiva de 56% frente à temporada anterior. *Greening*, furacões e geadas reduziram o volume. Fonte: USDA.



supersoja 
by Yara

UMA SOLUÇÃO COMPLETA PARA FORTALECER SUA LAVOURA.



Maior tolerância
a situações
de estresse



Melhor
nutrição
das plantas



Crescimento e
fortalecimento
da cultura



YaraVita® BIOTRAC™ é um fertilizante foliar rico
em nutrientes ativos provenientes do extrato de algas.



Utilize o QR Code ao lado para saber mais
ou acesse yarabrasil.com.br.





NOVO FUNGICIDA
Zampro®

**PARA
UM CICLO
COMPLETO DE
PROSPERIDADE.**

UMA SOLUÇÃO ÚNICA
PARA A FRUTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como o **Mildio** da videira. O **Zampro®** é um Fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ 0800 0192 500
f BASF.AgroBrasil
BASF Agricultural Solutions
BASF.AgroBrasilOficial
a agriculture.basf.com/br/pt.html
b blogagro.basf.com.br
@basf_agro_br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® Nº 02722.